

Mea Exi **Jumbo empaca, mas BC mantém prazo**

Nova Iorque — Apesar dos intensos contatos que vem mantendo há três dias com os grandes bancos internacionais, o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, não conseguiu ainda fechar o empréstimo-jumbo para o Brasil. Ontem, ele previu que apenas durante a próxima semana obterá respostas dos bancos que hesitam em participar do financiamento.

Pastore calculou em US\$ 150 milhões a quantia que ainda falta para que o **jumbo** seja completado. "Nós já contamos com US\$ 6.350 bilhões em compromissos firmes, formalizados em documentos ou telex dos bancos", assegurou o presidente do Banco Central.

Nos últimos dias, relatou ele, entrou em contato com a quase totalidade dos bancos que declinaram do convite para participar do **jumbo** ou que simplesmente não deram resposta. De acordo com Pastore, os recalcitrantes não se restringem aos países árabes e à Espanha, havendo entre eles bancos suíços, norte-americanos e japoneses, entre outros.

Até a segunda-feira, o presidente do BC espera o compromisso de bancos de alguns países árabes, como o Kuwait e Abu Dhabi. Para outros bancos, como os norte-americanos de menor porte, ele pretende uma resposta em três ou quatro dias

mais. Pastore acredita que a maioria deles reconsiderará a posição assumida.

De qualquer forma, Affonso Celso Pastore acredita ainda que os contratos de financiamento poderão, como previsto, ser assinados no dia 16. Embora ressalvasse que "nada impede que isso seja feito mais tarde", o presidente do BC garantiu que "não há razão para descartarmos o dia 16 para a assinatura do **jumbo**".

Pastore declarou que o Brasil não precisará de mais créditos para este ano, visto que, com este empréstimo do consórcio de bancos, as negociações com o Clube de Paris e os acordos com o BID e o Banco Mundial, "teremos cobertas todas as necessidades".

Quando lhe perguntaram se pensava renegociar as condições desses créditos, com juros mais baixos, como o fez o México, Pastore respondeu: "Não para este ano de 1984, pois já temos esse compromisso com os bancos".

Pastore destacou que, durante o ano de 1983, o México conseguiu um progresso notável em seu programa econômico e este resultado lhe permitiu renegociar com os bancos.

Disse então que o Brasil conseguirá um ajuste importante em sua economia em 1984 e que então poderá ser encarada a re-

negociação dos termos de pagamento.

Revelou que o Brasil não tem qualquer plano imediato para solicitar uma linha de crédito para financiar exportações. Desmentiu que as conversações com a Grã-Bretanha para a concessão de um crédito semelhante, tenham sido interrompidas, porque o Brasil teria se recusado a permitir que aviões britânicos aterrissassem em seus aeroportos, no caminho para as Malvinas.

O presidente do Banco Central disse que há muitos bancos interessados em aumentar os créditos destinados ao Brasil para financiar trocas comerciais.

Sobre as gestões para obter um crédito interbancário no valor de 5,7 bilhões de dólares, Pastore disse que "já estamos quase ali", dando a entender que esta soma está quase conseguida.

Pastore disse que o panorama econômico se apresenta relativamente melhor pelas boas safras agrícolas que o Brasil está colhendo e, além disso, "não podemos negar que temos um severo programa de ajuste e de austeridade", disse ele. Na sua opinião, o primeiro semestre de 1984, será de relativa recessão, mas, no segundo semestre, começará uma recuperação suave no Brasil.